

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS- UEA**  
**CENTRO DE ESTUDO SUPERIORES DE PARINTINS- CESP**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**FABIANE PRATA PINHEIRO**

**APRENDENDO EM CASA PELAS ONDAS DO RÁDIO: OS DESAFIOS ENFRENTADOS  
PELOS PROFESSORES NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS NO PERÍODO DA  
PANDEMIA COVID-19**

**PARINTINS- AM**  
**2023**

FABIANE PRATA PINHEIRO

APRENDENDO EM CASA PELAS ONDAS DO RÁDIO: OS DESAFIOS ENFRENTADOS  
PELOS PROFESSORES NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS NO PERÍODO DA  
PANDEMIA COVID-19

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade do Estado do Amazonas, como exigência para a obtenção do título de graduação em Pedagogia, sob orientação da Prof. Dra. Ângela Maria Rodrigues de Figueiredo.

Orientador (a): Prof. Dr. Ângela Maria Rodrigues de Figueiredo

PARINTINS- AM

2023

APRENDENDO EM CASA PELAS ONDAS DO RÁDIO: OS DESAFIOS ENFRENTADOS  
PELOS PROFESSORES NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS NO PERÍODO DA  
PANDEMIA COVID-19

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade do Estado do Amazonas, como exigência para a obtenção do título de graduação em Pedagogia, sob orientação da Prof. Dra. Ângela Maria Rodrigues de Figueiredo

Parintins, 29 de Agosto de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**



Ângela M. R. de Figueiredo  
Professor Adjunto/UEA  
Mat. P195197

---

Profa. Dra. Ângela Maria Rodrigues de Figueiredo (presidente)  
Universidade do Estado do Amazona



---

Prof. Dra. Lucélida de Fátima Maia da Costa  
Universidade do Estado do Amazonas



---

Prof. Dr. Virgílio Bandeira Do Nascimento Filho  
Universidade do Estado do Amazonas

PARINTINS-AM  
2023

Dedico este trabalho a minha família, que são as pessoas mais importantes da minha vida, especialmente aos meus pais e irmãos, com força de vontade e muita dedicação estiveram junto comigo nessa jornada acadêmica. Dedico também a mim mesma, que em muitas situações pensei em desistir, mas com muita persistência finalizei essa caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

Durante esses anos de graduação conheci pessoas que juntos compartilhamos momentos bons e ruins, que fizeram-me chegar até esse momento muito importante da minha vida. Agradeço a Deus pela oportunidade de vivenciar a universidade, de aprender e compartilhar conhecimentos, que são fundamentais para a minha formação profissional.

Agradeço a minha família pelo apoio e dedicação que sempre tiveram por mim, pelas orações da minha mãe e pelo companheirismo e compreensão dos meus irmãos, aos meus amigos deixo o meu carinho e gratidão por sempre estarem ao meu lado.

Ressalto o meu agradecimento a todos os professores que fizeram parte da minha trajetória acadêmica, em especial a minha Orientadora que sempre esteve disposta a ajudar todos os seus orientandos, pelos conhecimentos e conselhos que nos possibilitou caminhar juntos.

## **RESUMO**

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa qualitativa, cujo o tema é “Aprendendo em casa pelas ondas do rádio: os desafios enfrentados pelos professores na alfabetização das crianças no período da pandemia COVID-19”. O referido trabalho aborda os desafios enfrentados pelos professores ao alfabetizar seus alunos no tempo pandêmico, por meio de aulas ministradas via rádio e tem como objetivo refletir acerca dos desafios vivenciados pelos docentes diante dessa realidade que se impôs ao mundo. Para este estudo foi necessário retomar os antecedentes históricos do rádio como mídia eletrônica de massa que por muito tempo foi o único veículo de disseminação de informação. Também abordamos a aprendizagem em alfabetização e as estratégias de ensino, bem como as necessidades de formação de professores que possibilitem a inserção e o uso das tecnologias. Para isso adotamos como base teórica Freire (1989); Soares (2003); Belloni (2009) e Santaella (2013). A metodologia adotada foi de cunho qualitativo e a análise dos dados foram fornecidos por 01 professora alfabetizadora que atuou durante as aulas no rádio. Por meio de entrevista com um dos professores idealizadores do Programa, foi possível conhecer os desafios enfrentados para se alfabetizar as crianças durante a pandemia nas escolas do município de Parintins. Portanto o estudo realizado mostrou a importância da educação, mesmo enfrentando diversas dificuldades os docentes conseguiram exercer os seus trabalhos levando as aulas para as crianças, por meio do alcance do pioneiro da comunicação, o rádio.

**Palavras-Chaves:** Alfabetização. Rádio. Veículo de Comunicação. Desafios.

## ABSTRACT

This work is the result of a qualitative research, whose theme is “Learning at home through the radio waves: the challenges faced by teachers in teaching children to read and write during the COVID-19 pandemic”. This work addresses the challenges faced by teachers when teaching their students to read and write during the pandemic, through classes given via radio and aims to reflect on the challenges experienced by teachers in the face of this reality that has imposed itself on the world. For this study, it was necessary to go back to the historical background of radio as an electronic mass media that for a long time was the only vehicle for disseminating information. We also address literacy learning and teaching strategies, as well as the training needs of teachers that enable the insertion and use of technologies. For this, we adopted Freire (1989) as a theoretical basis; Soares (2003); Belloni (2009) and Santaella (2013). The methodology adopted was qualitative and data analysis was provided by 01 literacy teacher who worked during classes on the radio. Through an interview with one of the teachers who created the Program, it was possible to learn about the challenges faced in teaching children to read and write during the pandemic in schools in the municipality of Parintins. Therefore, the study carried out showed the importance of education, even facing several difficulties, teachers were able to carry out their work by taking classes to children, through the reach of the pioneer of communication, the radio.

**Keywords:** Literacy, Communication Vehicle, Challenges.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO I- REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>10</b>
<b>1. As tecnologias de comunicação na sociedade contemporânea.....</b>	<b>10</b>
- O rádio e a história da comunicação.....	12
<b>2. Estratégia de ensino por meio das mídias sociais .....</b>	<b>13</b>
-A origem do uso das tecnologias no âmbito da educação.....	13
<b>3. Formação de professores e o uso das tecnologias.....</b>	<b>14</b>
- Desigualdade de acesso.....	15
<b>CAPÍTULO II- PERCUSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>17</b>
<b>CAPÍTULO III- ANÁLISES DOS DADOS.....</b>	<b>20</b>
<b>4. Alfabetizar na realidade Amazônia em meio a Pandemia.....</b>	<b>20</b>
4.1 Os desafios de alfabetizar crianças no processo de aprendizagem.....	20
4.2 Os desafios da aprendizagem no contexto da Pandemia.....	21
4.3 Entrevista com um dos professores idealizadores do Projeto Aprendendo em casa pelas ondas do Rádio. ....	24
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>41</b>

A sociedade estar passando por um momento muito difícil, diversos setores, tanto econômico, social, político sofreram um impacto considerável nas suas atividades, respectivamente a educação, as escolas, os alunos e os professores tiveram que paralisar as atividades. Nesse contexto social, surgem problemas, dificuldades que normalmente já se impõem ao processo de ensino e aprendizagem em alfabetização, porém, com a pandemia, esses problemas ganham proporção sem precedentes. Com a pandemia COVID 19 foi necessário repensar a realidade educativa e repensar as formas e metodologias de ensino-aprendizagem para que se prosseguisse com as atividades pedagógicas, a fim de que estas chegassem até o aluno. A referente pesquisa realizada teve como temática: “Aprendendo em casa pelas ondas do rádio: os desafios enfrentados pelos professores na alfabetização das crianças do ensino fundamental, por meio do programa aprendendo em casa pelas ondas do rádio”.

Nossos estudos partiram da necessidade de conhecer como as aulas de alfabetização, algo que já é complexo presencialmente, se desenvolveu no decorrer da pandemia, ou seja, um atípico em que enfrentamos uma pandemia do novo corona vírus (covid 19). Todas os setores da sociedade tiveram que paralisar as suas atividades e a área da educação foi uma das mais prejudicadas com essa paralisação forçada e necessária.

Com as escolas fechadas surgiram diversos problemas tanto para os alunos, quanto para os professores e para os pais. As principais dificuldades giravam em torno da necessidade dos familiares em auxiliar os estudantes nas atividades escolares em diferentes séries, diante disso nos questionamos acerca de como a alfabetização, que é uma atividade complexa e que requer procedimentos didáticos específicos, estava acontecendo.

Essas questões nos levaram a querer compreender os desafios que os professores enfrentaram na alfabetização dos estudantes, sendo esta uma etapa muito importante para a criança ter o contato com a cultura letrada, com os seus colegas, com a escola em si, para que a sua trajetória escolar fosse construída de maneira adequada e prazerosa.

Nesse sentido é que nos dedicamos em estudar a experiência de ensinar por meio do rádio e compreender os desafios que foram enfrentados pelo professor alfabetizador nesse processo. Para isso delineamos um trajeto de pesquisa de cunho qualitativo que aborda as questões que envolve a ação do docente e em relação aos desafios enfrentadas por eles no processo de alfabetização das crianças, através do projeto Aprendendo em casa pelas ondas do rádio, em tempo pandêmico. Para isso nos propusemos a investigar: **Quais foram os desafios enfrentados pelos professores na alfabetização das crianças por meio do programa aprendendo em casa pelas ondas do Rádio?**

Para a que nossos objetivos fossem alcançados, estruturamos o seguinte objetivo geral: refletir acerca dos desafios enfrentados pelos professores na alfabetização das crianças do Ensino Fundamental I, por meio do programa aprendendo em casa pelas ondas do Rádio.

Os objetivos específicos que compõem a compreensão da temática investigada por essa pesquisa, aborda questões pertinentes e necessária para a construção desse referente trabalho. São eles: a) Conhecer o contexto do surgimento do Programa “Aprendendo em casa pelas ondas do rádio”; b) Identificar os meios e estratégias que os professores utilizaram para auxiliar as crianças que não tem o acesso a internet; c) Averiguar como o professor adaptou as suas aulas para que estas tivessem êxito, mesmo sendo por aulas remotas.

Dessa forma nos propusemos, por meio desses dados a analisar os desafios enfrentados pelos professores na alfabetização das crianças e refletir sobre o programa Aprendendo em casa pelas ondas do Rádio. Diante disso organizamos este estudo de modo a trazer informações pretendidas e contribuir com a reflexão no contexto da Universidade e da educação no município.

No capítulo I, trata-se do Referencial Teórico onde é abordado conceitos de tecnologia, assim como a sua história desde que a sociedade foi ficando mais complexa. Apresentamos uma breve passagem pela história da comunicação, seguindo com as estratégias de ensino por meio das mídias sociais, e também a discussão da formação de professores e o uso das tecnologias.

No capítulo II, tratamos do percurso metodológico da pesquisa, todo o processo realizado para a construção e execução deste trabalho. E no Capítulo III, trata-se da análise dos dados coletados por meio da entrevista, realizada com a professora idealizadora do programa, assim como os desafios em Alfabetizar na realidade Amazônica.

Por meio deste estudo, foi preciso com um dos professores idealizadores do Programa, foi possível conhecer os desafios enfrentados para se alfabetizar as crianças durante a pandemia nas escolas do município de Parintins. Portanto o estudo realizado mostrou a importância da educação, mesmo enfrentando diversas dificuldades os docentes conseguiram exercer os seus trabalhos levando as aulas para as crianças, por meio do alcance do pioneiro da comunicação, o rádio.

## **CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO**

### **1. As tecnologias de comunicação na sociedade contemporânea**

A tecnologia em geral surgiu para ajudar os indivíduos nas suas atividades diárias, em todos os âmbitos da vida, ela transforma nossas possibilidades de existência, essa dimensão que as tecnologias abarcam, só puderam ser amplamente percebidas quando a humanidade se viu em iminente ameaça por ocasião da pandemia.

O processo de desenvolvimento humano é em sua maior instância, a educação e esta, está em constante transformação. Se a educação é o que move a vida em sociedade, há um caráter muito estreito entre o conhecimento culturalmente construído e as formas como isso tem acontecido historicamente na sociedade.

Num cenário pandêmico, as tecnologias foram instrumentos de transmissão cultural por excelência. As relações pedagógicas, tradicionalmente estruturadas por uma gramática escolar, foram radicalmente afetadas e a prática educativa foi forçada a se adequar às novas condições e realidades. De modo geral, a pandemia não apenas mudou as relações pedagógicas, mas modificou as relações sociais, econômicas, comerciais e afetivas do homem pós moderno.

De acordo com Bruhns (1998), “A aceleração do avanço tecnológico, da comunicação e da interdependência viabilizam um acesso maior às informações, características do processo de globalização”. (p.85). Ao mesmo tempo em que essa aceleração facilitou os meios e modos de comunicar, também evidenciaram o abismo que há entre os que têm acesso e os que não têm. No contexto da educação, essa exclusão acarretou e acarreta problemas quase que irreversíveis.

Sem dúvida, a tecnologia tem os seus benefícios para os indivíduos, também tem os seus malefícios para a sociedade, como por exemplo, o comodismo e a dependência das tecnologias, a desigualdade e a exclusão social, para falar de alguns. A tecnologia como um conjunto de sistemas de redes tecnológicas, facilitou a vida das pessoas e contribuiu para mudanças drásticas na sociedade, entre elas, as formas de relação de trabalho e de educação escolar.

Como a pandemia da COVID 19, as atividades profissionais passaram a ser realizadas nas residências das pessoas, essa foi uma das estratégias de trabalho que as empresas aderiram para que as suas funções não fossem paralisadas 100%. A Tecnologia oferece essa facilidade para os indivíduos realizarem atividades simultaneamente em diferentes locais e horários.

A Tecnologia parece apontar, para alguns, espaços menos polarizados, envolvendo maior flexibilidade na tradicional relação trabalho na rua/lazer em casa, com maior número de atividades ocorrendo simultaneamente, tendo como consequência tarefas profissionais realizada no âmbito doméstico, em horas fragmentadas. (Bruhns, 1998. p, 88).

O avanço tecnológico nos faz refletir, acerca de como as vidas das pessoas são impactadas diariamente com diversas informações acarretados pela tecnologia, a velocidade no qual “invadem” o cotidiano dos sujeitos. Muitos não sabem lidar com esse avanço, seja pela pouca habilidade ou pelo uso excessivo e irrefletido que automatiza e manipula sujeitos vulneráveis. Segundo Bruhns (1998), “A tecnologia impõe-nos um ritmo mais veloz, pelo qual nós mesmos cobramos. Ao mesmo tempo, é motivadora e desafiadora, apontando para horizontes infindos”. (p.84).

A sociedade precisa refletir com cautela sobre os rumos que estamos caminhando, sem ignorar que é preciso conhecer esse universo tecnológico para acompanhar ou frear o ritmo a que estamos sendo empurrados, afim de que tenhamos discernimento para enfrentar essa nova realidade com sabedoria e conhecimento, afinal o “novo”, em alguns casos nos causam receios, desafios, mas também nos motivam a conhecer, a aprender e agir.

Um das dessas evoluções tecnológicas são as mídias sociais que, com o tempo foram surgindo e transformando a sociedade. As mídias trouxeram diferentes maneiras de compartilhar e conectar-se com outras pessoas, por meio da Internet, que também é umas das principais tecnologias inventadas pelo homem. De acordo com Santaella (2013) “Ora, mídias são meios, e meios, como o próprio nome diz, são simplesmente meios isto é, suportes materiais, canais físicos, nos quais as linguagens se corporificam e através dos quais transitam.” (p 25)

Atualmente, as principais mídias sociais são o Instagram, WhatsApp, Facebook e Twitter, porém o rádio, pioneiro nesse campo de comunicação, não perdeu a sua importância e vem resistindo às novidades do mercado da tecnologia.

## **1.2 O rádio e a história da comunicação**

O rádio é o pioneiro no campo da comunicação, mesmo com o avanço tecnológico não deixou de ter a sua importância na sociedade. Segundo Calabre (2003), a sua história inicia nos anos 40, onde ganhou notoriedade no mercado internacional, a rádio principal nesta época era a Nacional do Rio de Janeiro, as suas transmissões eram líderes de audiência.

Não podemos negar que o rádio tem grande relevância no processo de desenvolvimento da comunicação, nesta época as transmissões eram ao vivo e os programas abrangiam a área do humor, a área da informação, a música, dramatização e o esporte. O rádio proporcionava o entretenimento para as pessoas e também levava informações diárias sobre o que ocorria na sociedade. Segundo Calabre (2003), “O rádio era feito completamente ao vivo. Os programas radiofônicos das décadas de 1940 e 1950 eram mais elaborados que os contemporâneos, envolviam um grande número de profissionais em sua execução”. (p.1)

A era de ouro do rádio revelou grandes artistas brasileiros, os mesmos viam os programas como uma grande oportunidade para mostrar os seus talentos. Por meio desse veículo de comunicação, as pessoas criavam algum tipo de relação, pois diariamente estavam ouvindo a programação da rádio. Sendo um meio de comunicação de massa que penetra nos lares e convive com a intimidades das famílias, o rádio gerou um sentimento de proximidade maior entre o público e artista. (Calabre, 2003. p.2).

Como a maioria da população tinha acesso ao rádio, esse laço afetivo se estreitou e várias gerações foram “tocadas” por esse instrumento de comunicação. Mesmo com as inovações nos veículos de comunicação, as novidades do mercado que não cessam em inovar, o rádio permanece entre as principais mídias sociais, mesmo nesse cenário, ainda há lugar para que ele continue a proporcionar entretenimento e informações para as famílias brasileiras, especialmente as famílias de trabalhadores em qualquer lugar, por mais longínquo que seja.

Nesse cenário, o rádio parece ser a mídia com acesso democrático mais amplo e continua evoluindo gradativamente, embora não seja mais o mesmo da década em que surgiu, ou seja, não se trata de uma mídia social obsoleta, mas está sempre atento às mudanças da área da comunicação.

### **1.3. Estratégia de ensino por meio das mídias sociais**

Ao longo dos anos o campo da educação utilizava o método tradicional de ensino, no que se refere ao uso do livro didático nas aulas, ao uso do giz, do pincel de quadro e que o professor é o centro do conhecimento. Atualmente, esse método ainda é visto nas escolas, mas os novos recursos metodológicos estão adentrando no âmbito educacional, levando em consideração o avanço das tecnologias.

Atualmente é possível perceber que os professores fazem o uso de computadores, de ferramentas que facilitam o compartilhamento de conhecimentos entre o professor e o aluno em sala de aula. É válido ressaltar a importância do uso das tecnologias nas escolas, e ao longo das décadas a educação vem acompanhando esse processo de desenvolvimento tecnológico.

O emprego da tecnologia associado a revisões dos métodos pedagógicos, da relação de ensino-aprendizagem [...]. Por conseguinte, a inserção das tecnologias em sala de aula torna-se uma estratégia que aproxima o discente da realidade, uma vez que elas fazem parte do contexto social, cumprindo um movimento de socialização e compartilhamento da produção de conhecimentos. (Santos, Alves, Porto, 2018. p. 46).

As realidades dos alunos das décadas passadas é muito diferente da realidade em que estamos vivendo hoje, muitas coisas evoluíram e outras retrocederam, e na educação não foi diferente. A Tecnologia proporciona diversas ferramentas que facilitam o ensino e a aprendizagem dos alunos. Trazer essa contextualização da realidade para dentro da escola, procurando aliar e fazer o uso correto desses recursos metodológicos, é mais prazeroso e motivador, no sentido de construir e produzir conhecimentos.

A pandemia em que vivenciamos e estamos a vivenciar nos últimos dois anos, nos trouxe grandes reflexões e experiências quanto ao uso das tecnologias, e durante este período podemos

analisar que os veículos de comunicação foram essenciais para a educação e para a sociedade em geral.

As novas tecnologias criam novas chances de reformular as relações entre alunos e professores e de rever a relação da escola com o meio social, ao diversificar os espaços de construção do conhecimento, ao revolucionar os processos e metodologias de aprendizagem, permitindo à escola um novo diálogo com os indivíduos e com o mundo. (Mercado, 1999. p. 27) O uso da tecnologia no âmbito educacional é algo inevitável, como citamos anteriormente, a sociedade e seus respectivos setores precisam seguir o avanço tecnológico. Desde os primórdios as pequenas tecnologias, como por exemplo, as ferramentas que os homens das primeiras civilizações usavam para realizar as suas atividades diárias, fazem-se presentes nessa evolução.

Os recursos metodológicos são ferramentas fundamentais no processo de ensino e aprendizagem e o professor precisa aprender a lidar com as novas tecnologias que estão inseridas na realidade dos seus estudantes. Segundo Teruya (2006) “O computador passa a ser considerado uma ferramenta educacional, não mais um instrumento de memorização, mas um instrumento na mediação na construção do conhecimento.” (p.74).

Como por exemplo, o uso do celular para realizar pesquisas rápidas em sala de aula, usar o computador para apresentar os trabalhos, mas ressaltando que existem muitos casos de alunos e professores que não têm o acesso a essas tecnologias, por diferentes fatores, a principal delas é o econômico.

#### **1.4 Formação de professores e o uso das tecnologias**

A realidade de muitos professores relacionados ao acesso a tecnologias ainda é difícil, pois, muitos infelizmente não têm condições econômicas para adquirir todas as ferramentas tecnológicas que os ajudem a trabalhar melhor em sala de aula. Muitas escolas não conseguem oferecer esses recursos necessários, principalmente as escolas do campo, que situam-se em áreas rurais, cuja grande maioria ainda não têm o acesso à internet.

[...] O uso de recursos computacionais em educação será tão prejudicial quando for o desconhecimento do professor e da escola sobre estas novas tecnologias e a falta de um planejamento de ensino voltado para a construção do conhecimento. (Barros, 1999. p, 282)

A formação do professor na área da tecnologia ainda é muito precária, muitos ainda não têm os conhecimentos acerca dessas ferramentas. A falta de formação nessa área vem causando preocupação aos docentes, pois embora as tecnologias estejam muito presentes no contexto social, ainda há muito que se caminhar para que de fato ela se democratize. Além, de que o fator econômico

dificulta esse acesso do professor a esses instrumentos, sabemos que os salários dos professores são desiguais ao se comparar com outras áreas profissionais.

Por isso, ao discutir as práticas de educação a distância (EaD), é preciso atentar para o fato de que nem todos/ as têm acesso aos meios e os instrumentos necessários para serem digitalmente integrados/ as nessa modalidade de ensino; e, ainda que tenham acesso, isso não significa que dominem plataformas e linguagens digitais, se quer que disponham das condições mínimas para um processo significativo de ensino-Aprendizagem em suas residências e territórios. (Santos, 2020. p. 2)

Assim como os professores, a grande parcela dos alunos não tem condições de estar em contato com as tecnologias. Infelizmente, a desigualdade social é gritante no Brasil. Segundo Belloni (2009) “Em países como o Brasil, o acesso desigual às TICs tende a gravar as já profundas desigualdades sociais e regionais.” (p. 3).

Essas desigualdades de acesso afloraram ainda mais no contexto pandêmico, pois, isolados e sem contato presencialmente as tecnologias fizeram o papel de conectar as pessoas e compartilhar o conhecimento. Porém como isso ocorreu se o professor e o aluno não têm as ferramentas adequadas para que haja essa conexão? Muitos encontraram-se nessa realidade de não poder participar das aulas, por conta da falta de aparelhos celulares e computadores, demonstrando carência e distribuição desigual desses artefatos, de acordo com a classe social ao qual pertencem.

Os desafios com os quais nos deparamos diante da realidade virtual exigem que nós repensemos, sim, as potencialidades dos aparatos tecnológicos para fins Educativos. Mas, também, que aprofundarmos o debate acerca do Pedagógico e da necessidade de ressignificar os processos de produção e reinvenção de suas próprias vidas. (Reis, 2020. p, 4)

Esses são alguns dos desafios que existem diante das diversas possibilidades de uso da tecnologia em sala de aula, o que nos leva a pensar também sobre o fato de que nem todos os professores têm intimidade com o manuseio dessas ferramentas. Seja por falta de uma formação adequada nesta área, ou pela descrença nas potencialidades que as novas tecnologias abarcam. Especialmente aqueles profissionais que tem mais resistência em incorporar e experimentar “o novo” em suas aulas.

Para Teruya (2006), a tecnologia “[...] é considerada um recurso que facilita a aprendizagem, mas exige dos docentes uma fundamentação teórica e metodologia para trabalhar no ambiente informatizado.” (p. 23). Um dos grandes desafios que os professores enfrentam diariamente é em se adaptar em um novo modelo de ensino, incluindo a tecnologia, pois esses profissionais ainda seguem os ensinamentos repassados pelos seus professores no passado, tendendo a reproduzi-los.

Temos que destacar que a realidade dos alunos de hoje é muito diferente da época dos seus professores. Viana (2004) cita que “A sociedade vivência uma realidade, onde as crianças nascem e crescem em contato com as tecnologias que estão ao seu alcance.” (p. 14). A relação é entre as tecnologias e o processo de ensino e aprendizagem está cada vez mais presente nas escolas e o professor encontra-se em um ambiente tecnológico e o mesmo precisa lidar com essa realidade em sua sala de aula.

Ao se fazer o uso dessas ferramentas em sala de aula, não significa abandonar as outras diversas formas de compartilhar os conhecimentos. Segundo Silva, Prates, Ribeiro (2016) “cabe lembrar que adoção de novas tecnologias na sala de aula não significa excluir outras formas, como, por exemplo, as tradicionais aulas expositivas, mas permitir que não se fique somente nelas.” (p. 110). Todo conhecimento é válido para construirmos uma educação de qualidade e que possa abranger todas as esferas sociais, e que os alunos usufruam de um ensino interativo e dinâmico, que seja de acordo com o contexto em que está inserido.

## **CAPITULO II\_ PERCURSO METODOLÓGICO**

Os desafios que os professores enfrentam diariamente dentro da sala de aula são diversos, mas com a chegada inesperada da pandemia esses desafios multiplicaram-se. Neste cenário pandêmico surgiu diversos questionamentos em relação a continuidade do ano letivo. Como ajudar as crianças? Como levar esse ensino para os lares das crianças? Inúmeras perguntas e poucas respostas levaram os docentes a avaliarem qual seria a melhor maneira de levar a educação para todos neste período crítico.

Os meios de comunicação seriam a melhor opção no momento, a televisão, as redes sociais e o rádio, observando que a maioria da população tem o acesso ao rádio, escutam a programação da rádio diariamente, os celulares contêm o acesso a rádio, as famílias possuem um aparelho de rádio e todos esses fatores contribuíram para que os professores pudessem ter uma opção para trabalharem, levarem os conteúdos de ensino para os estudantes, por meio de um programa de rádio.

Como esta pesquisa teve como objetivo refletir acerca dos desafios enfrentados pelos professores na alfabetização das crianças do Ensino Fundamental I, por meio do programa aprendendo em casa pelas ondas do Rádio, nos propusemos a trilhar por uma base interpretativista qualitativa. Essa postura metodológica apresenta um conjunto de métodos e práticas, mas para a realização da pesquisa o estudo de caso nos pareceu mais apropriado, tendo em vista que por meio dele é possível obter um conhecimento amplo e detalhado do objeto em questão.

Por meio da pesquisa fenomenológica foi possível interpretar como os sujeitos que vivenciaram o processo, compreender como percebem o fenômeno em que estão envolvidos. Segundo Bartoni-Ricardo (2008) “Interpretativismo é uma boa denominação geral por que todos esses métodos têm em comum um compromisso com a interpretação das ações sociais e com o significado que às pessoas conferem a essas ações na vida social”.

A natureza de estudo utilizada nesta pesquisa foi a qualitativa, pois aborda temas que não podem ser quantificados em equações e estatísticas. Os fenômenos que são os objetos da pesquisa ocorrem em um determinado tempo, local e cultura, ou seja, precisam ser interpretados considerando o contexto, ou seja, foi abordado como ocorreu esse processo de alfabetização das crianças, e quais foram os desafios dos docentes em um tempo pandêmico e, por meio de um programa realizado na Rádio Alvorada para que toda a comunidade escolar pudesse acompanhar em tempo real as aulas.

Conforme já mencionamos as pesquisas quem tem como base a qualitativa, postulam uma interpretação do fenômeno social que estar sendo investigado, de acordo com a temática em questão. A pesquisa qualitativa procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto.” (Bartoni-Ricardo, 2008, p.34).

A referida pesquisa foi norteadada pela abordagem fenomenológica, pois buscar analisar o fenômeno social, ou seja, os desafios enfrentados pelos professores. Esta abordagem é constituída pela compreensão da vida cotidiana dos indivíduos, e assim é solicitado os relatos vivenciados pela determinada situação de vida. Segundo Sadín Esteban (2010), a fenomenologia “é o estudo das estruturas da consciência que possibilitam sua relação com os objetos.

A fenomenologia vai buscar compreender, interpretar os sujeitos que estão envolvidos neste fenômeno a ser estudado, cada indivíduo tem o seu ponto de vista, tem a sua opinião em relação a esse processo de alfabetização que ocorreu nas aulas via rádio, através do programa aprendendo em casa pelas ondas do Rádio.

O método fenomenológico propõe perceber o sentido do comportamento com um olhar de unidade e totalidade, ultrapassando o pensamento objetivo. É um revelar-se de outro na sua totalidade e não em seus fragmentos, compreender seu pensamento é penetrar no seu mundo. (Scarparo, 2008, p. 109)

Para haver essa compreensão, essa análise da temática pesquisada que obtivemos informações, detalhes, curiosidades e características das pessoas, do local que estão por volta deste processo que levou as aulas para o rádio. A descrição do fato é muito importante para chegarmos a essas informações, deste modo a pesquisa foi descritiva.

A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento (Silva, Menezes, 2000, p.21)

A investigação foi um estudo de caso, pois estuda um único caso específico, utilizando as observações, e busca retratar de forma completa a realidade e profunda, o pesquisador utiliza diversas fontes de dados, ou seja, o estudo de caso em questão é em relação aos desafios enfrentados pelos professores na Alfabetização das crianças através de um programa realizado na rádio. Portanto, a definição de estudo de caso é “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (Yin, 2001, p.32)

Os dados coletados para a realização desta pesquisa foram por meio de entrevista com os sujeitos, e essa entrevista teve como propósito obter informações relacionadas com a temática investigada. Segundo Marconi e Lakatos (1999), a entrevista é um “encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto” (p. 94).

Os sujeitos que foram entrevistados, foi um dos professores idealizadores do programa aprendendo em casa pelas ondas do Rádio, os professores que elaboraram as apostilas para que os alunos acompanhassem de casa as aulas e os professores que lecionavam na hora do programa.

Para haver a coleta de dados de qualquer tipo de investigação e de pesquisa, o pesquisador precisa ter clareza do que quer investigar, do que a pesquisa tem a oferecer de resultados positivos e para isso todos os tipos de registro devem ser coletados de maneira que possam ser úteis para a construção da pesquisa.

Quando o pesquisador tem clareza de seus objetivos, sabe que terá de reunir registros de diferentes naturezas (por exemplo: observação direta, entrevistas, fotos, gravações de áudio e de vídeos etc.) Esses registros de diferentes naturezas vão permitir a triangulação dos dados. (Bartoni-Ricardo, 2008, p.61)

### **CAPÍTULO III\_ ANÁLISE DOS DADOS**

Na cidade de Parintins-AM, o rádio ainda é muito presente nas casas das famílias parintinenses, especialmente às da zona rural do município. É um veículo de comunicação que conecta as pessoas há muitos anos, criam-se laços afetivos e memórias particulares que povoam o imaginário de crianças, jovens e adultos.

Em particular a transmissão das aulas do Programa Pelas ondas do rádio, era transmitida por meio da Rádio Clube de Parintins. Essa mídia que há muito se fazia presente de forma massiva na

sociedade, foi dando espaço para novas tecnologias (celular) e, num momento crucial em que o mundo era assolado pela pandemia, foi necessário retomar e ressignificar seu uso.

Assim o rádio volta a ser a mídia eletrônica mais ouvida no município e, ao redor dele famílias inteiras, na cidade e no interior do município se reúnem para ouvir as aulas no programa “Pelas ondas do rádio.”

### **3.1 Alfabetizar na realidade Amazônia em meio a Pandemia**

Alfabetizar na realidade amazônica é um desafio contínuo, pois a realidade é muito diferente de outras localidades do país, tendo assim dificuldades e facilidades em trabalhar nesse contexto. Existe o contexto social da criança urbana e da criança rural, são dois fatores distintos. São ensinamentos complexos e diferentes, cada um com suas especificidades e práticas pedagógicas próprias.

A alfabetização das crianças é uma fase crucial para o desenvolvimento infantil, é muito mais do que aprender a ler e a escrever, a conhecer os códigos alfabéticos e a interpretar o que se lê. A criança está descobrindo um novo mundo a sua volta e o professor irá acompanhá-lo durante este caminho de alfabetização, e esta etapa inicia-se no 1º ano do ensino fundamental I, onde é aprofundado na criança a escrita e a leitura.

De acordo com Freire (1989), "alfabetização é mais que um simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler. Com efeito, ela é o domínio dessas técnicas em termos conscientes. É entender o que se lê e escrever o que se entende". (p.72). O ambiente escolar é essencial para que os alunos tenham contato com o professor, com os colegas e com o objeto de ensino.

Em tempos normais as dificuldades surgem nesse processo de alfabetização tanto para o professor e para o estudante, sabemos que todos as crianças aprendem de formas diferentes mesmo o professor aplicando uma mesma atividade para todos, e cada criança assimila e entende o conhecimento transmitido pelo professor a sua maneira, para a criança a leitura e a escrita deve ser desenvolvida em uma linguagem natural, significativa e real.

O indivíduo humano [...] interage simultaneamente com o mundo real em que vive e com as formas de organização desse real dadas pela cultura. Essas formas culturalmente dadas serão, ao longo do processo de desenvolvimento, internalizadas pelo indivíduo e se constituirão no material simbólico que fará a mediação entre o sujeito e o objeto de conhecimento. (Cocco, 1996. P, 13).

As dificuldades que surgem são enfrentadas coletivamente, em primeiro momento, muda-se de estratégia, acompanha-se com mais ênfase aqueles que apresentam dificuldades, tudo isso como forma de superação das dificuldades tanto para os estudantes quanto para o professor. E essas

dificuldades podem ser tanto relacionadas ao aspecto cognitivo, dificuldade de aprendizagem ou até mesmo de logística, de infraestrutura da sala de aula, da escola, dos materiais que podem estar em falta e que são fundamentais para o processo de alfabetização, de ensino aprendizagem dos alunos.

O ambiente é de suma importância para esse processo de alfabetização tenha resultados positivos e eficaz, e em alguns casos os professores precisam fazer um esforço a mais para suprir as necessidades, e a vulnerabilidades da escola, e da sala de aula.

A criança que vive num ambiente estimulador vai construindo prazerosamente seu conhecimento do mundo. Quando a escrita faz parte de seu universo cultural também constrói conhecimento sobre a escrita e a leitura. Ler é conhecer. Quando mais tarde ela aprender a ler a palavra, já enriquecida por tantas leituras anteriores, apropriar-se á de mais um instrumento de conhecimento do mundo. (Moll, 1996. P, 69).

Com o isolamento social essas dificuldades tomaram uma proporção muito maior, pois com o fechamento das escolas, com a paralisação das aulas forçadas, surge o questionamento de como as escolas tanto municipais e estaduais iriam prosseguir com as aulas. E toda essa situação acarretou o surgimento de outras dificuldades que eram difíceis de equacionar. A proteção da saúde e o desenvolvimento da educação escolar eram temas de debates acalorados.

Diante da necessidade de preservação da vida, as escolas passaram a dar aulas remotas via WhatsApp nos grupos determinados para cada turma e com seus respectivos professores, para algumas turmas do Ensino Fundamental II (6 ano a 9 ano), ministraram aulas via Rádio pelo programa Aprendendo em casa pelas ondas do rádio, que abrangeu tanto a zona urbana e a zona rural da cidade de Parintins. O programa foi uma forma de levar as aulas até os alunos principalmente para aqueles que não tem o acesso a internet, para isso as escolas disponibilizaram apostilas para os educandos e os mesmos acompanhavam as aulas no rádio.

A alfabetização não consiste somente em memorizar, perceber e repetir a leitura e a escrita, o aluno precisa construir seu conhecimento. E essa construção é a compreensão da criança sobre a escrita de que a mesma é a representação da fala. De acordo com Zilberman (1985) “A criança é vista como um ser em formação cujo potencial deve se desenvolver a formação em liberdade, orientando no sentido de alcance de total plenitude em sua realização” (p. 27).

Os estudantes que estão nessa fase de alfabetização precisam estar em contato com o objeto concreto, as aulas precisam ser dinâmicas, alegres, interessantes aos olhos da criança, e os materiais lúdicos são essenciais para compor esse conjunto de fatores que influenciam no processo de alfabetização das crianças. A interação intensa e a intervenção direta entre os sujeitos facilita a compreensão dos conteúdos estudados e fazem com que as aulas sejam prazerosas e estimulantes para

cada criança, principalmente durante o processo de alfabetização que exige uma postura diferenciada.

A ludicidade é entendida como forma viva e como uma ação sentida e vivida, não pode ser entendida pela palavra, mas pela fruição. Não é apenas um sentimento, uma emoção, um prazer, mas um conjunto de valores que são experimentados por aquele que brinca, participa, experiência que é no fundo estritamente pessoal, renovado a cada nova situação. (Cortez, 2005, p.66).

As atividades lúdicas fazem com que as aulas sejam interessantes assim havendo a interação dos alunos com o professor, os jogos, as brincadeiras facilitam a compreensão e a criança aprende de um jeito divertido e prático os conteúdos transmitidos pelo professor. Com essa interação nas aulas muitas crianças que por algum motivo estejam sentindo-se excluído, com dificuldades em aprender, as atividades lúdicas facilitam a alfabetização destas crianças.

Esta forma de ensinar abrange principalmente aqueles alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem e que muitas vezes estão excluídos do processo. Já que as dificuldades de aprendizagem acarretam comportamentos que impedem seus avanços neste contexto. Portanto, o lúdico como recurso psicopedagógico propiciará uma maneira diferenciada e viável de desenvolver um excelente trabalho em sala de aula. (Santos, 2015, p. 01).

Na pandemia o papel do professor se tornou muito mais importante para a sociedade, para os alunos, para a escola e surgiu um questionamento em relação as aulas dinâmicas e lúdicas, como o professor adaptou as suas aulas no formato remoto, os meios utilizados para fazer com que a criança que estar alfabetizando-se tenha o interesse em aprender e assim facilitar a compreensão dos alunos. Cada professor utiliza uma metodologia para as suas aulas e no tempo pandêmico tornou-se mais complicado aplicá-lo de forma eficaz.

A realidade de cada criança é diferente de acordo com a sua classe social, a desigualdade é perceptível na cidade de Parintins, as famílias de baixa renda encontram-se nos bairros periféricos do Município, as escolas atendem essas crianças dessas localidades.

As aulas remotas não alcançam 100% todos esses alunos, pois os mesmos não tem acesso a internet e em alguns casos os seus responsáveis não tem o aparelho celular e para o professor torna-se mais complicado auxiliar essas crianças que estão na fase da alfabetização. Cada docente lida a sua maneira com situações imprevistas alguns com mais facilidades e outros com mais dificuldades, mas cada um com o seu modo de pensar e agir. E nesta proposta de pesquisa, o objeto de estudo é refletir acerca dos desafios enfrentados pelos professores na alfabetização, através do programa aprendendo em casa pelas ondas do Rádio.

Em entrevista a uma das professoras idealizadoras do programa de rádio e do projeto “Aprendendo em casa pelas ondas do Rádio”, que aqui será identificada como “P<sup>1</sup>”, foi possível delinear um panorama dos desafios enfrentados nesse propósito de alfabetizar por meio do rádio. A entrevistada é formada em Pedagogia e trabalha atualmente na Secretaria Municipal de Educação (SEMED) como técnica pedagógica. Para darmos início a entrevista, perguntamos: Qual a motivação para a criação do projeto? Quem foram seus idealizadores? A entrevistada afirmou:

<b>Professora Entrevistada</b>	<b>Respostas à entrevista</b>
<b>P<sup>1</sup></b>	<i>Quando se trata da motivação para criação do programa, se deu em fase da questão da Pandemia, das aulas estarem paralisadas. Então, a Secretaria Municipal de Educação, juntamente com a Gerência que é a professora Walda Maciel, o professor João Costa que era o Secretário de Educação na época, juntamente com a equipe pedagógica, decidiram criar uma estratégia que pudesse diminuir as perdas que estavam tendo em relação a paralisação das aulas presenciais. Então, em virtude disso se criou o Programa Aprendendo em casa pelas ondas do Rádio, para minimizar as perdas que estavam ocorrendo em virtude da paralisações das aulas.</i>

A pandemia afetou toda a humanidade, tivemos muitas perdas e as consequências perduram até nos tempos atuais. E a fala da professora retrata a preocupação de todos em relação a educação das crianças, e como esse processo seria realizado nas condições que a sociedade estava vivenciando. Quando refere-se em alfabetizar alunos, o processo é bastante complexo, pois cada criança tem o seu tempo de assimilar informações e colocar em prática. Brasil (2016) afirma, “A alfabetização, na vida escolar, é um dos mais importantes processos, tendo em vista a importância da expressão da linguagem, que favorece “as relações pessoais e institucionais e a participação da vida em sociedade” (p. 86), quando indagamos a professora sobre os desafios enfrentados por eles na alfabetização via Rádio, afirmou que:

<b>Professora Entrevistada</b>	<b>Respostas a entrevista</b>
<b>P<sup>1</sup></b>	<i>Em relação aos desafios, nós sabemos que são inúmeros principalmente no que desrespeito à alfabetização, por que de início não se tinha algo voltado a alfabetização no primeiro momento. Por que, as aulas nas ondas do Rádio a partir do 4º ano do ensino fundamental I, então as crianças de 1º ano ao 3º ano, elas estavam de fora do projeto, então ficaram sob a coordenação dos professores, por meio de atividades e apostilas. Então, só depois no segundo momento que se pensou em elaborar também um material destinado aos alunos de 1º ano ao 3ºano, onde se criou um apostilado integrado que atendia os alunos do 1º ano ao 3ºano, com atividades interdisciplinares, envolvendo os diferentes componentes curriculares, para tentar atender a essa demanda, e essa orientação era repassada pelos professores na escola, então os pais iam nas escolas pegavam o material e já recebiam essa orientação, mas em questão do acesso a todas as crianças era muito complexo, por que nem todos os pais conseguiam orientar as crianças na execução das atividades.</i>

Para visualizarmos melhor essas questões, elaboramos um esquema que aborda esses desafios, que estão presentes nas entrelinhas da fala da nossa entrevistada. São desafios que os docentes que lecionavam por meio das aulas via Rádio, tiveram que superar para que os alunos pudessem ter o acesso às aulas. Nesse esquema apresentamos em forma de síntese para que pudéssemos visualizar e assim analisarmos esses fatores que estiveram presentes na trajetória dos professores e alunos, são questões bastante complexas que precisavam ser estudadas pelos idealizadores do Projeto, pois o programa tinham como objetivo alcançar o máximo de alunos, em diferentes localidades do município de Parintins.

**Foto:** Esquema sobre os desafios enfrentados pelos professores.



**Fonte:** Arquivo pessoal, Pinheiro, 2023.

Ressaltamos, a fala da professora entrevistada em relação que muitos pais não conseguiram auxiliar os seus filhos nas execuções das atividades, a ajuda dos familiares nesse processo de alfabetização das crianças é muito importante, pois a motivação é um dos fatores que influenciam no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Esses dois pilares são muito importantes para a formação das crianças, ou seja, a escola e família juntas em prol ao desenvolvimento dos alunos.

A presença dos pais no ambiente escolar deve ser ativa na vida educacional do seu filho, acompanhando o desenvolvimento do mesmo, manifestando interesse pelas atividades proposta pela escola, buscando melhor qualidade de ensino. Enfim, família e escola unidas num bem comum, com um único objetivo: desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos (cognitivo, social, afetivo, psicomotor, etc.). (Ramos, 2009. p.7)

Porém cabe-nos refletir que nem todas as famílias têm acesso ao conhecimento necessário para realizar esse acompanhamento, pais e mães analfabetos não podem contribuir com essa

orientação ou acompanhamento com qualidade. Essa é uma realidade que envolve muitas famílias e é necessário pensar nelas também. Ao analisarmos a resposta da entrevistada, percebemos que a distância é o principal desafio que os professores enfrentaram para alfabetizar os seus alunos, pois o processo tornou-se mais complexo e lento, as crianças precisam da mediação do professor para aprender a ler e a escrever, e a pandemia afetou essa interação professor-aluno.

O Programa Aprendendo em casa pelas ondas do rádio, prestou um grande serviço a comunidade escolar e também a sociedade em geral. Ao ser questionada sobre a importância do projeto para os alunos em fase de alfabetização, a professora esclareceu essa questão:

Professora Entrevistada	Resposta a entrevista
P <sup>1</sup>	<i>O programa tentou ajudar as crianças dessa fase de alfabetização, mas nós sabemos que o resultado que se esperava não foi o que nós atingimos, em virtude dessa dificuldades que são inúmeras. As crianças em fase de alfabetização, elas não dependem tão de autonomia para realizar atividades em casa, atividades remotas. Então, dependia da autorização do professor é também dos pais conduzir essas atividades em casa, visto que as crianças estavam distantes da escola, da orientação, das experiências, das vivências que são comuns nas aulas de alfabetização. Que a interação Professor- aluno tornou-se muito difícil, o processo foi uma medida avaliativa, mas nós sabemos que não atendeu o esperado. Tanto é que hoje nós temos crianças que não tiveram esse processo de alfabetização de forma consistente, que hoje apresentam inúmeras dificuldades que ainda é resquícios das perdas do período da Pandemia. Então, até hoje as escolas procuram tentar alguma forma fazer essa recomposição de aprendizagem, por meio de atividades, por meio de roteiros e por meio de reforço.</i>

As consequências causadas pela crise pandêmica ainda estão presentes no cotidiano das crianças, lembro-me quando estava estagiando em uma escola, muitos professores relataram que em suas turmas tinham alunos com dificuldades, por consequência da Pandemia, pois não conseguiram acompanhar as aulas e por não terem o auxílio necessário no processo de aprendizagem. De acordo com uma pesquisa realizada pela UNICEF, diz que:

A alfabetização foi a etapa do ensino mais afetada no Brasil, destaca que o acesso à educação regrediu a números de duas décadas atrás. Uma pesquisa feita durante a pandemia com pais, mães e responsáveis, mostrou que metade dos alunos durante a alfabetização, ficou no mesmo estágio ou desapareceu o que sabia (UNICEF, 2021b).

Os educandários procuram alguma estratégia para ajudar aquele aluno a desenvolver-se da melhor maneira, a estratégia mais frequentes nas escolas são os reforços no contraturno. Normalmente, nos âmbitos escolares, nas atividades rotineiras das salas de aulas. As atividades dinâmicas são bastantes presentes nos planos de aulas dos professores, ao ser abordado esse assunto a professora entrevistada afirma que:

<b>Professora Entrevistada</b>	<b>Resposta a entrevista</b>
<b>P<sup>1</sup></b>	<i>Se tornava bastante complexo fazer as adaptações das atividades, que se torna-se lúdicas. Então, uma forma que a gente encontrava para tentar aproximar era direcionar algumas atividades, que eles pudessem fazer de forma prática em casa, com a orientação dos professores das escolas, por meio dos grupos de WhatsApp. Onde tinha acesso a internet, direcionando o mesmo, por meio de orientações pelas ondas do Rádio como forma que eles pudessem também está fazendo de forma prática algumas atividades em casa, para dar um retorno, por meio da interação.</i>

No âmbito escolar as crianças convivem e compartilham experiências com todos que ali estão, tornou-se difícil essa vivência no tempo pandêmico, os professores realizaram atividades práticas da maneira mais adequada naquele momento. Cito uma lembrança particular, que em muitas vezes ajudei meu irmão que na época estava no 4º ano, a realizar as suas atividades práticas em casa, e observava as diferentes estratégias do professor da turma para exercer o seu papel diante da situação em que vivíamos. Os professores enfrentaram esse desafio, como planejar uma aula lúdica e dinâmica? Manter o interesse dos alunos em acompanhar as aulas? São questionamentos que fizeram com os professores estudassem maneiras para suprir essas necessidades das crianças na fase de alfabetização. Tudo que envolve o ensino e aprendizagem dos alunos devem ser estudado, e planejado para que todos esses aspectos dinâmicos estejam presentes nesse processo de alfabetizar.

Como por exemplo, os alunos acompanhavam as aulas via rádio, mas também acompanhavam pelo celular as orientações dadas pelo professor titular sobre as atividades das apostilas, porém tinha outras atividades que eram repassadas, as atividades práticas. Os estudantes realizavam os exercícios e em seguida enviava as fotos ou vídeos para o professor, assim mantendo a participação nas aulas, tanto via rádio como via *WhatsApp*.

O programa aprendendo em casa pelas ondas do Rádio tinha um grande alcance na cidade e também nas comunidades rurais. Perguntamos a entrevistada, se o programa atendeu às expectativas das crianças, e a mesma esclareceu esse questionamento:

<b>Professora Entrevistada</b>	<b>Resposta a Entrevista</b>
<b>P<sup>1</sup></b>	<i>No início o programa só atendia os alunos do 4º ano em diante, até o 9º ano. Na segunda etapa, ele foi estendido para as crianças também apartir do 1ºano do ensino fundamental I, mas por meio da produção do material, por meio da produção das apostilas. As aulas ministradas no rádio elas eram direcionadas aos alunos do 4º ano em diante em virtude da dificuldade que eram. E uma forma que eles pudessem ter uma compreensão, para organização, para ouvir o rádio, para montar os horários de ouvir o radio, especialmente nas comunidades rurais isso acontecia muito, os professores criavam estratégias de como fazer com que todos os alunos estivessem atentos às aulas, criando um local onde eles pudessem estar todos ouvindo o rádio, para ser direcionado atividades e o professor fazer também esse comando daquilo que seria feito no decorrer da semana. Por que era uma vez por semana, no caso a cada série,</i>

<p><i>4º ano e 5º ano era nas sexta-feira e 6º ano e 9º ano de segunda-feira e quinta-feira. Era um dia para direcionar, para explicar, para tirar dúvidas e a gente recebia essa interação, por meio das mensagens pelo telefone que nós tínhamos a disposição, para receber esse contato, essa interação com as crianças.</i></p>
---

Refletindo sobre esse relato da professora podemos observar que o projeto Aprendendo em casa pelas ondas do Rádio, conseguiu atender o máximo de crianças possíveis, ministraram aulas da melhor forma que naquele momento necessitava. Esse também é outro desafio que os professores enfrentaram, como atender o máximo de alunos que estavam na fase de alfabetização, para isso organizaram um sistema de controle das aulas, para que cada turma tivessem um tempo determinado para acompanhar as aulas. E para que toda essa demanda tivessem o acesso às aulas, o programa era comandado por uma equipe de profissionais que trabalharam apresentando o programa, e montando as apostilas com os materiais e conteúdos estudados nas aulas via rádio. A professora entrevistada explicou melhor sobre a equipe, afirma que:

<b>Professora Entrevistada</b>	<b>Resposta a entrevista</b>
<b>P<sup>1</sup></b>	<i>No início o programa só atendia os alunos do 4º ano em diante, até o 9º ano. Na segunda etapa, ele foi estendido para as crianças também a partir do 1º ano do ensino fundamental I, mas por meio da produção do material, por meio da produção das apostilas. As aulas ministradas no rádio elas eram direcionadas aos alunos do 4º ano em diante em virtude da dificuldade que eram. E uma forma que eles pudessem ter uma compreensão, para organização, para ouvir o rádio, para montar os horários de ouvir o rádio, especialmente nas comunidades rurais isso acontecia muito, os professores criavam estratégias de como fazer com que todos os alunos estivessem atentos às aulas, criando um local onde eles pudessem estar todos ouvindo o rádio, para ser direcionado atividades e o professor fazer também esse comando daquilo que seria feito no decorrer da semana. Por que era uma vez por semana, no caso a cada série, 4º ano e 5º ano era nas sexta-feira e 6º ano e 9º ano de segunda-feira e quinta-feira. Era um dia para direcionar, para explicar, para tirar dúvidas e a gente recebia essa interação, por meio das mensagens pelo telefone que nós tínhamos a disposição, para receber esse contato, essa interação com as crianças.</i>

Para compor todo o material que eram utilizados nas aulas via rádio, os professores realizaram estudos de conteúdos que os alunos precisavam ter acesso, e assim montavam as apostilas para cada turma e faziam as entregas para os educandos. De acordo com a professora essa definição era feito da seguinte maneira:

<b>Professora Entrevistada</b>	<b>Resposta a entrevista</b>
<b>P<sup>1</sup></b>	<i>A definição dos conteúdos para compor as apostilas eram baseados nos documentos, nos documentos oficiais. Nós trabalhávamos em cima das habilidades essenciais que são definidas tanto na BNCC, tanto nos Referencial Curricular Amazonense, de lá nós extraímos aquilo que era mesmo imprescindível, que a criança tivesse acesso. Então, com base nesse estudo, nessa pesquisa, nessa</i>

<i>consulta, nos documentos eram definidos os conteúdos que iam compor as apostilas, tanto do Ensino Fundamental I, tanto do Ensino Fundamental II.</i>
---

Os alunos tinham acesso às aulas via rádio e também aos materiais que estavam a sua disposição. O apostilado era composto de atividades integradas que pudessem abranger as habilidades essenciais que são propostas pela BNCC e pelo Referencial Curricular Amazonense, especialmente na fase de alfabetização. A cada aula os professores faziam a explanação dos conteúdos que estavam presentes nas apostilas e assim acompanhavam a aula, ao final realizavam as atividades, e após de todo esse processo os alunos retornavam as apostilas para os seus professores, a entrevistada esclareceu sobre esse retorno dos apostilados, afirma que:

<b>Professora Entrevistada</b>	<b>Resposta a Entrevista</b>
<b>P<sup>1</sup></b>	<i>O retorno era dado das atividades, as crianças mandavam para a gente essas atividades, por meio de mensagens, por meio de fotos e também os professores estavam nas escolas, eles eram orientados a receber esses apostilados, a fazer as correções, por toda semana, montar um cronograma, que as crianças pudessem levar na escola e fazer a correção, certo que nem todos conseguiram chegar até as escolas em virtude da distância, em virtude do transporte, principalmente na Zona Rural, se tornava muito mais difícil, mas era feito de forma, em parceria com os professores que lá estavam nas escolas, Várzea também, eles iam nas embarcações, levar, recolher, corrigir, devolver. Então, era feito todo esse processo de devolutivo, para que a gente tivesse um mínimo de retorno dos alunos.</i>

O retorno das atividades foram essenciais para os professores tivessem clareza do trabalho que estavam exercendo, e tivemos um percentual da demanda de alunos que estavam acompanhando as aulas. E por meio desse retorno, era feito a interação do professor- aluno, que na sala de aula é uma relação constante para obter o melhor aprendizado, e esse também é outro ponto desafiador a ser superado pelos professores, ao ser abordado esse assunto a entrevistada afirma que:

<b>Professora Entrevistada</b>	<b>Resposta a Entrevista</b>
<b>P<sup>1</sup></b>	<i>Com relação a interação, com o programa era feito por meio das mensagens , por meio de mensagens de WhatsApp, por meio de áudios, eles ligavam, recebíamos muitas ligações dos pais, principalmente do 4º ano e 5º ano, por que os pais muitas vezes tinham dificuldades em ajudar os filhos, as vezes ligavam fora do horário do programa, eles colocavam suas dúvidas e a gente de certa forma passava para eles um mínimo de informações para que pudesse estar ajudando o seu filho na sua casa.</i>

Sabemos que cada pessoa vivencia sua realidade, suas dificuldades, suas diferenças, e infelizmente no tempo pandêmico essas diversas realidades foram aguçadas, muitas pessoas sofreram com toda essa triste realidade. Muitos alunos não tinham o acesso a internet, esse foi um dos fatores principais para a criação do projeto, do programa “Aprendendo em casa pelas ondas do Rádio”,

utilizando um dos pioneiros da comunicação, o rádio. As rádios tem uma influência positiva nas famílias Parintinenses, em cada lar tem uma pessoa conectada aos programas oferecidos pelo rádio. Ao ser abordado esse assunto a entrevistada afirma que:

<b>Professora Entrevistada</b>	<b>Resposta a Entrevista</b>
<b>P<sup>1</sup></b>	<i>Os outros meios utilizados para quem não tem o acesso a internet, foi o rádio, o programa. Quando se pensou no rádio, foi pelo alcance de chegar nas comunidades mais distantes que nós temos, que fazem parte da rede Municipal. E quem tinha o acesso a internet era, por meio do WhatsApp, por meio de SMS, e assim que era feito. Algumas só que era feito pelo rádio e eles ficavam no aguardo daquele dia para ouvir as aulas e ficar ligado naquilo que seria repassado naquela aula, naquela semana.</i>

O rádio desde a sua origem tem prestado um grande serviço a sociedade, principalmente na Cidade de Parintins. Ao observamos os relatos da professora entrevistada, percebemos que esse veículo de comunicação teve um grande papel para a comunidade escolar, para levar a educação até aos bairros, lares das famílias e comunidades rurais.

O período mais crítico que vivenciamos nos últimos anos, testou toda a humanidade, em todos os setores que constitui uma sociedade. Ao ser perguntado a professora sobre as lições que os docentes refletiram de todo esse processo das aulas remotas, das aulas ministradas, por meio do Programa aprendendo em casa pelas ondas do Rádio, afirma que:

<b>Professora Entrevistada</b>	<b>Resposta a Entrevista</b>
<b>P<sup>1</sup></b>	<i>As lições que nós tiramos de toda essa experiência que nós tivemos, é que a Educação ela rompe barreiras. Quando se pensa no projeto desse que nós sabemos a dimensão que é o nosso Município, as dificuldades, por que nós trabalhamos na Secretaria Municipal de Educação, nós conhecemos a realidade das nossas escolas, tanto na Zona Urbana, tanto na Zona Rural. E aí nós rompemos inúmeras barreiras, é de distanciamento dos alunos, e nós podemos chegar a muitos dos nossos estudantes, a um percentual bem significativo dos nossos estudantes, de forma, por meio das ondas do rádio. Então, romper com essas barreiras e levar a educação para todas essas comunidades, para todas essas crianças que estavam isoladas, que estavam reclusas em suas moradias. Isso foi uma grande experiência e ressaltamos ainda que não foi somente no nosso Município, mas o programa avançou os limites do Município, ele chegou também nos Municípios vizinhos, nós tínhamos também retorno do Município de Barreirinha, de Nhamundá, de Terra Santa, de Santarém e de Maués [...] Então, as lições foram inúmeras, uma outra lição que posso ressaltar aqui é questão da união da equipe como todo em um só propósito, que é levar o conhecimento, levar essa informação, por menor que fosse, mas que tinha um grande significado para aqueles que estavam lá.</i>

As atividades educativas tem potencial de transformação da realidade e a os meios, lugares e tempos diversificados. (Brasil, 2016). Muitos são os desafios que se impõem a essa realidade e as políticas públicas instituídas precisam estar atenta para que educação seja de fato democratizada. A

Educação exerce esse papel libertador, o conhecimento em si é libertador, por isso precisa ser valorizado e ser o direito de todos, por meio do educar e de alfabetizar as crianças, as suas potencialidades são desenvolvidas, e a sua realidade transformada. Os desafios existem para ser superados, e para serem experiências de aprendizado, ou seja, para contribuir com a formação pessoal e profissional.

A professora continua relatando sobre a importância do programa não apenas para os alunos, mas para todos que ficavam sintonizados no rádio para acompanhar as aulas. A entrevistada relata que:

<b>Professora Entrevistada</b>	<b>Resposta a Entrevista</b>
<b>P<sup>1</sup></b>	<i>Onde não só as crianças paravam naquele momento para ficar ouvindo as aulas pelas ondas do Rádio, mas também os pais, os idosos, nós tínhamos retorno de muitos idosos que acompanhavam as aulas, ouvindo, aprendendo, reaprendendo com seus caderninhos, anotando ali aquilo que era repassado, muitos idosos que diziam que estavam reaprendendo aquilo que estavam assim adormecidos pelo tempo, que já se faziam longe de uma sala de aula. Então, eles acabavam acompanhando todos os filhos, os seus familiares que era uma forma também de engrandecer esse trabalho, de fortalecer aquilo que a gente estava tentando levar as comunidades, as escolas e as crianças.</i>

Essas últimas falas da nossa entrevistada, relata toda a importância da educação para as pessoas, que nos momentos mais difíceis estudaram uma estratégia para levar o ensino, o conhecimento para os alunos que estavam distantes do âmbito escolar.

Ressalto, a importância do veículo de comunicação, que também contribui para que esse trabalho fosse exercido da melhor maneira possível. As pessoas de todas as idades puderam ter o acesso a educação, as informações, as orientações dos professores e todo o esforço foi válido para atender as crianças, para manter o processo de alfabetização dos alunos, para que as escolas estivessem em contato com os seus estudantes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos este trabalho com a reflexão que a Educação, tornou-se mais importante para a formação do cidadão em meio a uma crise pandêmica e também a valorização dos profissionais da Educação, que não mediram esforços para levar o ensino de qualidade aos estudantes. Sabemos, que as escolas diariamente enfrentam dificuldades, mas que no momento mais difícil todos uniram-se para concretizar um projeto, ou seja, para colocar em prática um programa de rádio nomeado de “Aprendendo em casa pelas ondas do Rádio”.

Um veículo de comunicação pioneiro, e quem em meio ao avanço tecnológico, demonstrou eficiência para transmitir as aulas até os estudantes em seus lares. O referido trabalho relatou os desafios que os professores enfrentaram para alfabetizar os seus alunos, por meio do programa e a entrevista da professora que é uma das idealizadoras do Projeto, nos apresentou todo esse processo de construção e execução do programa, e também a importância do mesmo para as pessoas de todas as idades, especialmente para as crianças e os idosos, que sentiram florescer dentro de si a vontade de estudar e também as lembranças da época em que frequentaram as escolas.

Alfabetizar requer paciência, dedicação e responsabilidade pela formação da criança, todo esforço, todo pequeno avanço escolar deve ser celebrado por todos que fazem parte desde processo de ensino e aprendizagem. Cada sujeito envolvido exercer um papel fundamental nessa trajetória, ou seja, uma fase imprescindível para toda criança.

O professor é aquele que media todo esse caminho que o seu aluno percorre, ao chegar no final ter a consciência do seu trabalho realizado. Finalizo enfatizando a importância desse trabalho realizado, desta pesquisa concluída, que abordou toda essa jornada de alfabetização dos alunos e do trabalho exercido pelos profissionais da Educação em uma época difícil e triste para a humanidade.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) . Acesso em: 20 mar. 2022.

CORTEZ, L. C. S. **Abordagem dos elementos lúdicos na Educação Infantil.** (2005). Disponível em: [http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef2/CONPEF2005/COMORAL/CONPEF2005\\_CO14.pdf](http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef2/CONPEF2005/COMORAL/CONPEF2005_CO14.pdf). Acesso em: 11 ago. 2020.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender.** Porto Alegre: Ed. Mediação, 1996.

MORTATTI, Maria Do Rosário Longo. **História dos Métodos de Alfabetização no Brasil.** Conferência proferida durante o Seminário “Alfabetização e Letramento em debate”, promovido pelo departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação , realizado em Brasília, em 27/04/2006.

MORTATTI, Maria Do Rosário Longo. **Alfabetização no Brasil: Conjunturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados.** Universidade Estadual Paulista- Campus de Marília, Programa de Pós- Graduação em Educação. Revista Brasileira de Educação. V. 15 n.44 Maio/ago. 2010. .

QUINTAL, Tânia Maria Massaruto de. **Resenha: Alfabetização: A questão de métodos.** Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo- SP- Brasil. Núcleo de Educação infantil- UNIESP- SP- Brasil, Boletim de Psicologia, 2017, VOL. LXVIII. N°146: 101-106.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização: a resignificação do conceito.** Alfabetização e Cidadania, n°16, p 9-17, Jul. 2003

SOARES, Magda Becker (2016). **Alfabetização: A questão dos métodos.** São Paulo. Contexto, 377 p.

SOARES, Magda Becker, MACIEL, Francisca, (2000). **Alfabetização.** MEC/INEP/COMPED ( Série Estado do Conhecimento).

UNICEF, Brasil. **Crianças de 6 a 10 anos são as mais afetadas pela exclusão escolar na pandemia.** Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados> deimprensa/criancas-de-6-10-anos-sao-mais-afetadas-pela-exclusao-escolar-na-pandemia. Acesso em 28/04/2022

## COMPLEMENTAR

ANDRADE, Jaqueline. **Os desafios do ensino da leitura e escrita: Alfabetização em foco.** Disponível em: <https://m-meuartigo-brasilecola-uol-com-br.cdn.ampproject.org/v/s/m.meuartigo.brasilecola.uol.com.br/amp/educacao/os-desafios-ensino->

[leitura-escrita-alfabetizacao-foco.htm?amp\\_gsa=1&amp\\_js\\_v=a9&usqp=mq331AQKKAFQArABIIACAw%3D%3D#amp\\_tf=De%20%251%24s&aoh=16610033452914&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&ampshare=https%3A%2F%2Fmeuartigo.brasilecola.uol.com.br%2Feducacao%2Fos-desafios-ensino-leitura-escrita-alfabetizacao-foco.htm](https://leitura-escrita-alfabetizacao-foco.htm?amp_gsa=1&amp_js_v=a9&usqp=mq331AQKKAFQArABIIACAw%3D%3D#amp_tf=De%20%251%24s&aoh=16610033452914&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&ampshare=https%3A%2F%2Fmeuartigo.brasilecola.uol.com.br%2Feducacao%2Fos-desafios-ensino-leitura-escrita-alfabetizacao-foco.htm). Acesso em: 20 ago. 2022.

BARROS, Simone, CAVALCANTE, Patrícia Smith. **Os recursos computacionais e suas possibilidades de aplicação no ensino segundo as abordagens de ensino aprendizagem**. Anais do Workshop Internacional Sobre Educação Virtual: Realidade e desafios para o próximo milênio. Fortaleza: UECE, 1999.

BELLONI, Maria Luiza. **Criança e mídias no Brasil**. Cenários de mudanças. Ensaio de Sociologia da infância. PAPIRUS EDITORA. 2009.

BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Currículo na cidade de alfabetização: perspectiva para uma educação do campo: Educação do campo: unidade 01**. – Brasília: MEC, SEB, 2012a. 60.p.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris, 1945- **O professor pesquisador; Introdução à pesquisa qualitativa/ Stella Maris Bortoni-Ricardo**, - São Paulo: Parábola Editorial, 2008.p136:23 cm (Estratégia de Ensino; B).

BRUHNS, Heloisa Turini. **Lazer, cultura e tecnologia: Discussões Envolvendo Aspectos da Globalização**. Licere, Belo Horizonte, v. I, n, I, p. 77-94, 1998

CALABRE, Lia. **A era do Rádio-memória e História**. ANPUH- XXII Simpósio Nacional de História- João Pessoa, 2003.

CÓCCO, Maria F. e HAILER, Marco Antônio. **Didática da alfabetização: decifrar o mundo. Alfabetização e Socioconstrutivismo**. São Paulo: Ed. FTD, 1996.

CORTEZ, L. C. S. **Abordagem dos elementos lúdicos na Educação Infantil**. (2005). Disponível em: [http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef2/CONPEF2005/COMORAL/CONPEF2005\\_CO14.pdf](http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef2/CONPEF2005/COMORAL/CONPEF2005_CO14.pdf). Acesso em: 11 ago. 2020.

REIS, Diego dos Santos. **Coronavírus e Desigualdades Educacionais: Reposicionando o Debate**. Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 23, p. 1-5, e-2020.15592.209209226414.0605, 2020. Disponível em: <<http://www.uepg.br/olhardeprofessor>>

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudanças**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias.** Maceió: EDUFAL, 1999.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender.** Porto Alegre: Ed. Mediação, 1996.

SANDÍN ESTEBAN, M. P. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições.** Tradução: Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

SANTOS, Rosinei Sousa dos. **A atuação do psicopedagogo na perspectiva do lúdico para o desenvolvimento de alunos com dificuldades de aprendizagem.** (2015). Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/atuacao-psicopedagogo-perspectivaludico-para-desenvolvimento-alunos-com-dificuldades-aprendizagem.htm>. Acesso em: 15 ago. 2020.

SANTOS, Fábio Maurício Fonseca. ALVES, André Luiz. PORTO, Cristiane de Magalhães. **EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: Potencialidades e implicações contemporâneas na aprendizagem.** Revista científica da FASETE 2018.1

SANTAELLA, Lúcia. **Da cultura das mídias à cibercultura: O advento do pós- humano.** Revista FAMEGOS: Porto Alegre. N°22. Dezembro 2003. Quadrimestral. 2013.

SCARPARO, H. (Orgs.) **Psicologia e Pesquisa: Perspectivas metodológicas.** 2 Ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Ester Muszkat. **Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação.** Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção. Laboratório de Ensino a Distância. Florianópolis, 2000.

SILVA, Ione de C. Soares. PRATES, Tatiane da Silva. RIBEIRO, Lucineide F. Silva. **As Novas Tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula.** Revista Em Debate (UFSC), Florianópolis, volume 16, p. 107-123, 2016. ISSN 1980-3532

TERUYA, Teresa Kazuko. **Trabalho e Educação na era mediática: um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na Educação.** Maringá, PR: Eduem, 2006.

VIANA, M. A. P. Internet na Educação: Novas formas de aprender, necessidades e competências no fazer pedagógico. In: MERCADO, L. P. L. (Org.) Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação. Maceió: EDUFAL, 2004. 228p.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 1995.

## APÊNDICE 1

## Entrevista com os professores idealizadores do PROGRAMA APRENDENDO EM CASA PELAS ONDAS DO RÁDIO.

1. Qual é o seu Nome?
2. Qual é a sua formação?
3. Atualmente, qual é o seu local de trabalho?
4. Qual foi a motivação para a criação do programa aprendendo em casa pelas ondas do Rádio ?
5. Quais foram os desafios enfrentados por vocês na alfabetização das crianças, em meio a pandemia?
6. O programa ajudou nesse processo de alfabetização das crianças ? Ou não teve resultado esperado ?
7. Como vocês adaptaram as aulas, para que continuasse dinâmica e lúdica mesmo sendo por aulas via Rádio?
8. O programa aprendendo em casa pelas ondas do Rádio atendia todas as crianças?
9. Quantos professores apresentaram o programa ?
10. Como era feito as escolhas dos conteúdos para as apostilas?
11. Havia retorno das atividades feitas pelos alunos ?
12. Havia interação dos alunos com o programa?
13. Quais foram os outros meios que vocês utilizaram para auxiliar as crianças que não tem o acesso a internet?
14. Na opinião de vocês, quais lições foram tiradas dessa pandemia para a comunidade